

BC só divulgará trimestrais

Em consequência da persistência da crise no mercado financeiro internacional, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, disse ontem que o Brasil voltará à prática de só divulgar a posição das reservas cambiais com defasagem de três meses. O Banco Central também deixará de divulgar a captação mensal de empréstimos externos e só tornará público o volume contratado por trimestre para evitar a comparação mês a mês.

Langoni admitiu que a captação de setembro foi baixa, por que o mercado permaneceu fechado ao longo do mês. Afirmou que o Banco Central praticará política de informação coerente com a conjuntura do mercado e, assim que houver a volta à normalidade, a divulgação mensal do fluxo de recursos externos e das reservas será retomada. Apenas ressaltou que as reservas deverão fechar o ano em US\$ 7,1 bilhões, contra US\$ 7,5 bilhões em dezembro de 1981.

CURTO PRAZO

A programação da área externa para 1983 também deixou de fazer qualquer referência à dívida brasileira de curto prazo, mas o presidente do Banco Central qualificou de "fantasia" a informação de que esses compromissos já somam US\$ 15 bilhões, contra US\$ 8 bilhões estimados pelo banco em dezembro de 1981. Sem citar números, disse que a dívida de curto prazo "é relativamente pequena e corresponde exclusivamente a créditos comerciais".

Mas Langoni informou que o Banco Central realiza estudo para calcular de "forma direta" o volume da dívida externa de curto prazo, por meio de dados contidos nos balanços das empresas que tomam financiamentos para as suas transações comerciais.

O presidente do Banco Central disse também que os bancos brasileiros com

dependências no Exterior estão "enfrentando bem" a crise do mercado financeiro internacional. Ao contrário do que afirma a economista Maria da Conceição Tavares, do PMDB. Langoni assegurou que as operações dos bancos brasileiros no Exterior estão "totalmente normalizadas".

VIAGENS

Em companhia dos diretores das áreas Externa e Bancária do BC, José Carlos Madeira Serrano e Antonio Chagas Meirelles, e do chefe do Departamento Econômico do BC, Alberto Furuguem, Langoni permanecerá esta semana em Nova York para "ressaltar aos banqueiros norte-americanos o esforço do governo para o ajuste da economia brasileira à menor oferta de crédito externo". Depois, Langoni deverá seguir para a Europa e Japão, também para explicar a programação brasileira para o setor externo em 1983, aprovada ontem pelo CMN.